

2022



PREVENÇÃO DO ABANDONO NO 1.º ANO: APOIAR OS ESTUDANTES NA SUA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA

Leandro S. Almeida, Universidade do Minho, leandro@ie.uminho.pt
Joana R. Casanova, Universidade do Minho, joanacasanova@ie.uminho.pt

Resumo.

Mudanças recentes nos processos de ensino-aprendizagem destacam a centralidade do estudante na forma como aprende e no seu sucesso académico. Assume-se que aquilo que o estudante aprende decorre menos daquilo que faz o professor e mais daquilo que faz o próprio estudante. Contudo, estas mudanças podem favorecer os estudantes que ingressam no Ensino Superior com mais bases de conhecimentos e com melhores estratégias de aprendizagem, o que nem sempre ocorre junto dos estudantes provenientes de famílias menos favorecidas a nível socioeconómico e sociocultural. Neste contexto, as instituições devem intervir preventivamente no desenvolvimento de competências que ajudem esses estudantes a enfrentar com maior autonomia os desafios da sua adaptação, promovendo o sucesso académico, reduzindo as taxas de abandono que, para alguns estudantes, ocorre já no decurso do 1.º ano do Ensino Superior.

Neste trabalho relata-se uma intervenção junto dos estudantes que ingressaram em dois cursos na área da Educação, num total de 150 estudantes. Realizaram-se três sessões de uma hora com cada uma das cinco turmas, ao longo do 1.º semestre: na primeira analisaram-se as expectativas iniciais dos estudantes e as dificuldades antecipadas na sua adaptação; na segunda abordaram-se as vivências académicas no sentido da adaptação e satisfação dos estudantes; e na terceira analisaram-se os métodos de estudo e a antecipação das classificações no final do 1.º semestre. As sessões foram realizadas recorrendo a atividades especificamente concebidas e recorrendo a uma ferramenta digital (*Wooclap*), facilitadora da interação entre os estudantes. A utilização desta ferramenta decorre do uso generalizado do *smartphone* por parte dos estudantes e à existência de boas condições da internet nas salas de aula; a sua utilização foi também útil por permitir a interação dos estudantes mantendo o respeito pelas normas de distanciamento social impostas pela pandemia de COVID-19. Ilustrando essa utilização, na primeira sessão os estudantes descreveram as suas experiências na transição para o ES. Desta forma, as palavras e a sua frequência permitiram construir uma nuvem de palavras, possibilitando a visualização imediata das exigências e dificuldades sentidas, assim como um diálogo sobre os recursos pessoais e institucionais a mobilizar. As palavras e expressões mais mencionadas que denotam um sentido positivo da transição foram: desafio, responsabilidade, crescimento ou aventura. As expressões e palavras negativas foram menos numerosas, aliás muito semelhantes nas cinco turmas, por exemplo medo, ansiedade ou isolamento. Ao longo das sessões foram recolhidos dados através do Instrumento de *Screening* de Risco de Abandono do Ensino Superior, avaliando a satisfação com a formação, a exaustão académica e a intenção de abandono dos estudantes. Os resultados apontam para bons níveis de satisfação com a formação que estavam a receber no Ensino Superior, mas ainda assim, algum desgaste emocional devido ao volume e dificuldade das atividades académicas. Verificou-se reduzida intenção de abandono, o que poderá estar relacionado com a própria implementação das sessões descritas. A realização das mesmas evidenciou a pertinência da

2022



partilha conjunta das vivências emocionais e das dificuldades experienciadas que, por serem comuns, facilitaram a partilha de estratégias de enfrentamento entre os estudantes. Reforça-se a importância do estabelecimento de uma rede de suporte entre pares, facilitadas pela proximidade nas relações interpessoais próximas entre colegas e com os professores. A realização de trabalhos de grupo dentro e fora da sala é entendida pelos estudantes como oportunidade para o desenvolvimento das relações e competências sociais. A consciência e partilha pelos estudantes de dificuldades presentes na sua transição e adaptação ao Ensino Superior, assim como o levantamento de estratégias seguidas para lidar e superar tais dificuldades, justifica a pertinência da intervenção realizada.

Palavras-chave: Abandono, Estudantes do 1.º ano, Adaptação, Sucesso Acadêmico

1. Introdução

A expansão do Ensino Superior (ES) nos diversos países tem-se feito acompanhar de uma progressiva diferenciação da sua população estudantil. Grupos socioeconômicos e étnicos tradicionalmente excluídos estão hoje presentes no ES, aumentando as taxas dos alunos não-tradicionais (Almeida et al., 2016; Esteban et al., 2016; Tavares, 2013). A investigação aponta que nem sempre estes novos públicos possuem o nível de competências para enfrentarem com sucesso, e de forma autônoma, os desafios ou exigências do ES. Neste sentido, instituições e governos devem não apenas assegurar o acesso de tais estudantes, mas estarem também preocupados e tomarem medidas que favoreçam a sua permanência e conclusão da formação (Arriaga et al., 2011; Campillo et al., 2013).

Alunos com dificuldades na sua adaptação acadêmica, quando não convenientemente superadas, com alguma probabilidade apresentam menos sucesso nas suas aprendizagens e questionam as razões de permanecer no ES (Ferrão & Almeida, 2018; Soares et al., 2019). Neste sentido, as taxas de abandono são mais elevadas no decurso do 1º ano. No limite, o abandono ocorre quando os estudantes não se conseguem integrar a nível social e a nível acadêmico, estando presentes nessas dificuldades de adaptação características pessoais do estudante e características formais e informais das IES (Almeida et al., 2016; Araújo et al., 2016; Duarte et al., 2014; Ferreira & Ferreira, 2001).

Centrando-nos no abandono do ES, trata-se de um processo gradual de desvinculação e de tomada de decisões por parte do estudante que se orientam para esse desfecho (Casanova, 2021; Stinebrickner & Stinebrickner, 2014; Tight, 2019). Neste processo confluem e interagem diversas variáveis pessoais e contextuais (Tinto, 1975), estando a ocorrência do abandono particularmente determinada por aprendizagens pouco significativas e por quebras nos índices de motivação acadêmica (expectativas iniciais que não se concretizam, redução dos índices de envolvimento nas tarefas e nos espaços académicos, relação custo-valor quando o estudante pondera os benefícios de frequentar o ES face às exigências e dificuldades sentidas). Estas variáveis motivacionais ganham particular sentido quando o estudante, fruto das suas classificações no ensino secundário e nos exames de acesso ao ES, não consegue aceder a uma instituição e/ou curso de primeira opção (escolha vocacional), como ocorre em Portugal face à política de *numerus clausus* instituída no acesso ao ES (Arriaga et al., 2011; Fonseca et al., 2014).

Assumindo as dificuldades de adaptação académica de alguns estudantes, e que vários deles não superaram tais dificuldades ao longo das primeiras semanas no ES, antecipamos a relevância de tais vivências menos positivas na explicação do insucesso e do abandono ao longo do 1.º ano. Este conhecimento conduziu-nos à construção e implementação de um programa breve de intervenção



psicológica para, de uma forma preventiva, ajudar os seus estudantes a superarem as dificuldades que experienciam ao longo do primeiro semestre (Bernardo et al., 2022; Casanova et al., 2022; van Rooij et al., 2018). Neste teste, apresenta-se o referido programa, a sua implementação e alguns resultados do seu impacto junto dos estudantes que nele participaram.

2. Metodologia

Amostra

A intervenção realizou-se junto de todos os estudantes do 1.º ano de duas licenciaturas do Instituto de Educação (Universidade do Minho): Educação Básica e Educação (regime de frequência laboral e pós-laboral), num total de 150 estudantes. Por se tratar do primeiro ano de implementação das sessões e por ocorrer durante a pandemia, dada a natureza desenvolvimentista e pessoal das atividades realizadas nas sessões, intencionalmente, não solicitámos microdados aos estudantes (por exemplo, idade, sexo e descrições sociofamiliares) para assegurar uma participação livre e ativa nas atividades.

Programa de intervenção

Foi apresentado e aprovado pelo Conselho Pedagógico do Instituto de Educação um programa de acolhimento aos seus estudantes do 1.º ano, a realizar em sala de aula e constituído por três sessões de uma hora ao longo do 1.º semestre. As sessões foram aplicadas às cinco turmas de alunos do 1º ano. A primeira sessão, aplicada entre a segunda e a terceira semana de aulas, designa-se “Ser estudante no Ensino Superior: a importância dos primeiros tempos”. Esta sessão pretende ajudar os estudantes a identificarem desafios e oportunidades de aprendizagem e de bem-estar na sua adaptação ao ES. Os conteúdos produzidos ao longo da sessão eram reformulados pela psicóloga ajudando os estudantes a refletirem sobre as suas vivências. A segunda sessão, intitulada “Ser estudante do ES em tempos de pandemia: rendimento e sucesso académico” abordou a satisfação académica, o envolvimento nas aprendizagens e no relacionamento com colegas e professores ao longo das primeiras semanas no ES. A terceira sessão, intitulada “Ser estudante do Ensino Superior: com está a correr” dinamizada numa fase mais próxima da fase de apresentação de trabalhos de grupo e da avaliação de final do semestre, abordou os métodos de estudo dos estudantes, a regulação da sua aprendizagem e as suas expectativas sobre o rendimento académico, satisfação académica e intenções de abandonar a formação superior.

3. Resultados

Os resultados apresentados procuram, por um lado, descrever o desenvolvimento da intervenção, e, por outro, mudanças operadas nos estudantes a partir da intervenção. Face à natureza do estudo são considerados dados quantitativos e qualitativos, reportadas ao impacto do programa de intervenção. As sessões realizadas presencialmente ocorrem em contexto de sala de aula e recorrendo à ferramenta digital *Wooclap*, que facilitou a interação dos estudantes, em tempos de restrições devido à pandemia de COVID-19. Todos os estudantes possuíam smartphone com internet e tiveram facilidade em conhecer e participar nas atividades propostas. Várias atividades foram propostas, sendo que na primeira sessão se destacou a construção de uma nuvem de palavras que apresentassem as perceções dos estudantes acerca do ES. A nuvem com palavras de tamanho variado em função do número de

2022



estudantes que as mencionavam permitia ver a similaridade de alguns pensamentos e sentimentos ou de ideias acerca das experiências pessoais e acadêmicas que estavam a ter. Destas palavras destaca-se o facto de ser uma etapa exigente e desafiante para os estudantes, mas ainda assim, gratificante, com muitas novidades e vontade de superação das dificuldades encontradas.

Na segunda sessão, após algumas semanas de aulas, os estudantes apresentaram desafios e exigências sentidas, bem como a mobilização de recursos que estavam a conseguir concretizar para superarem as dificuldades na sua adaptação académica. Partilharam de forma anónima com o grupo, e em tempo real, as suas vivências, construindo um Mural de Vivências, considerando “O que tem estado a correr bem” e “O que ainda é um desafio”. Analisando as experiências mencionadas pelos cinco grupos de estudantes, destacam-se as interações sociais: fazer novas amizades, interação com colegas, a relação entre professores e estudantes. Ao mesmo tempo, foram frequentes as referências a aspetos académicos e pessoais: curiosidade, ir às aulas, organização pessoal, interesse pelo curso e motivação para estudar, bom funcionamento nas aulas ou aulas interessantes.

Já no que se refere ao que não estava a correr bem (ainda era um desafio), os estudantes mencionaram maioritariamente a organização e gestão das tarefas e do tempo, assim como a dificuldade em manter o estudo das matérias das aulas em dia. Estas situações são indicadas pelos estudantes como a causa para a perceção de falta de tempo para si mesmos, dificuldades em lidar com o stress e ansiedade em momentos de avaliação. Para alguns estudantes, ainda que poucos, ocorrem ainda dificuldades nas interações sociais.

O que tem estado a correr bem?

- Fazer novas amizades
- Aulas
- Adaptação
- Integração
- Interesse pelo curso
- Motivação para o semestre e consequentes bons resultados
- Curiosidade

O que ainda é um desafio?

- Organizar e gerir tarefas
- Gerir o tempo
- Manter a matéria em dia e testes
- Concentração nas aulas on-line
- Conhecer os colegas e criar laços de amizade
- Ter tempo para mim mesma
- Stress constante

Na terceira sessão os estudantes preencheram e analisaram os seus resultados num Instrumento de *Screening* de Risco de Abandono do ES (Casanova et al., 2021). Basicamente este instrumento permite analisar os níveis de satisfação com a formação e de exaustão académica após dois meses de frequência do ES. Na Tabela 1 apresentam-se as médias e desvios-padrão das respostas dos estudantes em cada item e total, em função do curso que frequentam (escala *likert* de 1 a 5 níveis, a que corresponde a média teórica de 2.5 pontos).



Tabela 1 – Média e Desvio-Padrão dos Itens Respondidos pelos estudantes em função dos Cursos

	Curso								
	Educação Básica			Educação			Educação PL		
	n	M	DP	n	M	DP	n	M	DP
Satisfação com a formação									
Sinto-me satisfeito/a por frequentar esta universidade.	60	4.50	.56	61	4.62	.52	29	4.53	.80
Sinto-me satisfeito/a com a formação que estou a receber nesta universidade.	60	4.18	.58	61	4.38	.52	29	4.35	.70
A minha família está satisfeita com a formação que estou a receber nesta universidade.	60	4.32	.68	61	4.50	.53	29	4.47	.72
Recomendaria esta universidade a um/a amigo/a próximo/a.	60	4.50	.51	61	4.62	.52	29	4.29	.77
Total dos 4 itens	60	17.50	1.89	61	18.13	1.89	29	17.65	2.64
Exaustão acadêmica dos estudantes									
Estou emocionalmente exausto/a por frequentar este curso.	60	2.71	1.03	61	2.88	1.25	29	2.59	1.18
Estudar ou assistir às aulas provoca-me stress.	60	2.68	1.12	61	2.63	1.19	29	2.41	1.06
Sinto-me esgotado/a devido às atividades do curso.	60	2.50	.83	61	2.75	.89	29	2.59	.94
Sinto-me stress todos os dias por ter de enfrentar mais um dia na universidade.	60	1.94	1.04	61	2.50	1.20	29	2.12	1.22
Total dos 4 itens	60	9.82	3.19	61	10.75	3.88	29	9.71	3.69

Legenda: M = Média; DP = Desvio-Padrão

De acordo com os resultados obtidos, a generalidade dos estudantes reporta sentirem-se satisfeitos com a formação que estão a receber, apresentando os estudantes do curso de Educação níveis ligeiramente mais elevados. Da mesma forma, este subgrupo de estudantes apresenta também níveis mais elevados de exaustão, o que em função dos itens do questionário pode estar associado ao maior volume ou dificuldade das atividades académicas. No entanto, é possível que a experiencição de maior exaustão e stress por parte de alguns estudantes pode estar relacionada com outros fatores, nomeadamente a frequência de um curso que não foi a sua primeira opção no acesso ao ES ou maior vulnerabilidade dos percursos académicos anteriores, o que poderá fazer sentido explorar em futuros estudos que se façam.

A avaliação das sessões por parte dos estudantes foi bastante positiva. Os estudantes manifestaram-se acerca dos conteúdos abordados na sessão, das atividades realizadas e da duração da sessão, recorrendo a uma escala de 1 (nada adequado) a 5 (muito adequado). Globalmente, as médias das avaliações dos estudantes para os conteúdos, atividades e duração situaram-se sempre acima de 4.0 pontos. Os estudantes do curso de Educação e Educação Pós-Laboral apresentam valores de satisfação com as sessões sempre mais elevados, quando comparados com os estudantes do curso de Educação Básica. Por outro lado, questionados acerca do interesse em participar em sessões similares no próximo ano letivo, a grande maioria dos estudantes manifesta esse interesse (Educação Básica: 81.10%, Educação: 78.60%, Educação PL: 85.70%).



4. Considerações finais

O abandono do ES tem sido entendido como fenômeno dinâmico, complexo e multideterminado. Um conjunto alargado de variáveis pessoais e contextuais aparecem valorizadas, importando atender à sua interação ao longo do percurso de formação dos estudantes (Casanova, 2021; Tinto, 1975). No decurso do 1º ano, mormente nos dois ou três primeiros meses, o abandono está particularmente associado às exigências do ES e às dificuldades dos estudantes em se adaptarem e superarem tais exigências (Almeida et al., 2016; van Rooij et al., 2018).

As questões da adaptação acadêmica, do insucesso e do abandono no decurso do 1.º ano do ES podem ser mais frequentes em estudantes provenientes de grupos econômicos e socioculturais menos familiarizados com o ES. Neste sentido, faz sentido que as instituições conheçam os seus estudantes e em função das suas necessidades implementem programas de apoio de cariz promocional e preventivo (Casanova et al., 2022; Duarte et al., 2014; Tight, 2019). Podendo ainda haver serviços especializados de apoio psicológico para situações de crise, é fundamental programas breves e de largo espectro aplicáveis à grande maioria ou totalidade dos estudantes. No caso concreto deste trabalho, o programa dirigia-se a todos os estudantes, sendo formado por três sessões, cada uma com a duração de uma hora, aplicada em horário e sala de aulas nas turmas existentes.

A metodologia da intervenção passou muito por permitir aos estudantes a verbalização, em ambiente de segurança, das suas vivências e emoções (positivas e negativas), havendo da parte do profissional (psicólogo e investigador na área do ES) a reformulação e o destaque de estratégias possíveis de superação das dificuldades, reforçando a autonomia dos estudantes nesse processo. O facto de ser dinamizado com o grupo-turma permite o surgimento e análise de um conjunto bastante amplo de vivências e de estratégias de superação das dificuldades, podendo os colegas servir de mentores e modelos próximos a rentabilizar na dinâmica das sessões.

O sucesso deste tipo de intervenção em grande grupo está fortemente associado à forma individual e em pequenos grupos como os estudantes se envolvem nas atividades. A própria diversidade e profundidade dos conteúdos abordados nas sessões (por exemplo, as dificuldades sentidas na transição e as estratégias seguidas na sua superação) dependem do grau dessa participação e envolvimento. Essa participação aumenta quando, na partilha de vivências e sentimentos em grupo, algum estudante percebe que mais colegas da sua turma estão a vivenciar as mesmas dificuldades ou outras. O ambiente de cooperação entre os estudantes nas sessões favorece a solidariedade e espírito de entre ajuda, assim como estabelecimento e estreitamento de relações interpessoais entre os estudantes, sendo o “suporte social” muito importante nesta fase de adaptação académica (Almeida et al., 2016). As reformulações feitas pelo monitor ao longo das atividades em cada sessão favorece a consciencialização das forças e fraquezas pelos estudantes e a reestruturação cognitiva de algumas vivências, expectativas e atribuições. Importante também o clima das próprias sessões. Os ganhos por parte dos estudantes dependem bastante da qualidade do ambiente criado nas sessões, e se esse ambiente favorece a interação, empatia e respeito mútuo entre os estudantes.

Com base na experiência realizada, algumas sugestões de melhoria podem enumerar-se. Em futuras iniciativas seria benéfico realizar a calendarização das sessões com os próprios estudantes evitando sobreposição com apresentação de trabalhos, e conseguindo assim aumentar os seus níveis de envolvimento e de participação. Por outro lado, os estudantes delegados de turma podem ser elemento determinante na articulação dos colegas para a participação ativa nas atividades propostas, podendo estender-se esse papel mobilizador às associações ou núcleos de estudantes quando existentes. Ainda,



face às avaliações recebidas, seria benéfico assegurar um maior número de sessões, distribuídas ao longo do 1.º ano, sendo que no 1.º semestre poderiam ser mais direcionadas às vivências adaptativas e ao suporte social, nomeadamente destacando o apoio por parte dos colegas, e no 2.º semestre mais direcionadas para o desenvolvimento de estratégias de promoção do sucesso acadêmico e de permanência no curso. Este último enfoque pode ser particularmente relevante quando, por razões que se prendem com dificuldades no processo de adaptação acadêmica, os estudantes obtêm classificações negativas nas avaliações do 1.º semestre.

Referências

- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1.º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In L. S. Almeida & R. Vieira de Castro (Eds.), *Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1.º ano* (pp. 146–165). CIEEd, Universidade do Minho.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao Ensino Superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 3(2), 102–111. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846>
- Arriaga, J., Burillo, V., Carpeño, A., & Casaravilla, A. (2011). Caracterización de los tipos de abandono. Dividamos el problema y venceremos mas fácilmente. *I Conferencia Latinoamericana Sobre El Abandono En La Enseñanza Superior (I-CLABES)*.
- Bernardo, A. B., Galve-González, C., Cervero, A., & Tuero, E. (2022). Cyberbullying in first-year university students and its influence on their intentions to drop out. <https://doi.org/10.1080/07294360.2022.2057447>, 1–15.
- Campillo, L. M., Martínez, G. J., & León, M. R. (2013). Prácticas de integración para disminuir el abandono estudiantil en la Educación Superior. *Tercera Conferencia Latinoamericana Sobre El Abandono En La Educación Superior* conferencia Latinoamericana Sobre El Abandono En La Educación Superior, 3. <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/960>
- Casanova, J. R. (2021). *O abandono de estudantes do Ensino Superior: Estudo de variáveis pessoais e contextuais* [Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/72076>
- Casanova, J. R., Bernardo, A., & Almeida, L. S. (2019). Abandono no Ensino Superior: Variáveis pessoais e contextuais no processo de decisão. In L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades* (pp. 233–256). ADIPSIEDUC - Associação para o Desenvolvimento a Investigação em Psicologia da Educação.
- Casanova, J. R., Gomes, A., Moreira, M. A., & Almeida, L. S. (2022). Promoting success and persistence in pandemic times: An experience with first-year students. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.815584>
- Casanova, J. R., Gomes, C. M. A., Bernardo, A. B., Núñez, J. C., & Almeida, L. S. (2021). Dimensionality and reliability of a screening instrument for students at-risk of dropping out from Higher Education. *Studies in Educational Evaluation*, 68, 100957. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2020.100957>
- Duarte, R., Ramos-Pires, A., & Gonçalves, H. (2014). Identifying at-risk students in higher education. *Total Quality Management & Business Excellence*, 25(7–8), 944–952. <https://doi.org/10.1080/14783363.2014.906110>
- Estêvão, P., & Álvares, M. (2013). *A medição e intervenção do abandono escolar precoce: Desafios na investigação de um objeto esquivo*. http://cies.iscte-iul.pt/np4/?newsId=453&fileName=CIES_WP157_Estevao_e_Alvares.pdf%0Ahttps://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9844/1/CIES-WP157_Estevao_e_Alvares.pdf
- Ferrão, M. E., & Almeida, L. S. (2018). Differential effect of university entrance score on first-year students' academic performance in Portugal. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 1–13. <https://doi.org/10.1080/02602938.2018.1525602>
- Ferreira, J. A., & Ferreira, A. G. (2001). Desenvolvimento psicológico e social do jovem adulto e implicações pedagógicas no âmbito do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 35(3), 119–159.
- Fonseca, M., Dias, D., Sá, C., & Amaral, A. (2014). Waves of (dis)satisfaction: Effects of the numerus clausus system in Portugal. *European Journal of Education*, 49(1), 144–158. <https://doi.org/10.1111/ejed.12042>
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Souza, M. S., Maia, F. A., Medeiros, H. C. P., & Barros, R. S. N. (2019). Situações interpessoais difíceis: Relações entre habilidades sociais e coping na adaptação acadêmica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39(June). <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>

2022



Stinebrickner, R., & Stinebrickner, T. (2014). A major in Science? Initial beliefs and final outcomes for college major and dropout. *Review of Economic Studies*, 81(1), 426–472.

Tight, M. (2019). Student retention and engagement in higher education. *Journal of Further and Higher Education*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2019.1576860>

Tinto, V. (1975). Dropout from Higher Education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89–125. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>

van Rooij, E. C. M., Jansen, E. P. W. A., & van de Grift, W. J. C. M. (2018). First-year university students' academic success: The importance of academic adjustment. *European Journal of Psychology of Education*, 33, 749–767. <https://doi.org/10.1007/s10212-017-0347-8>